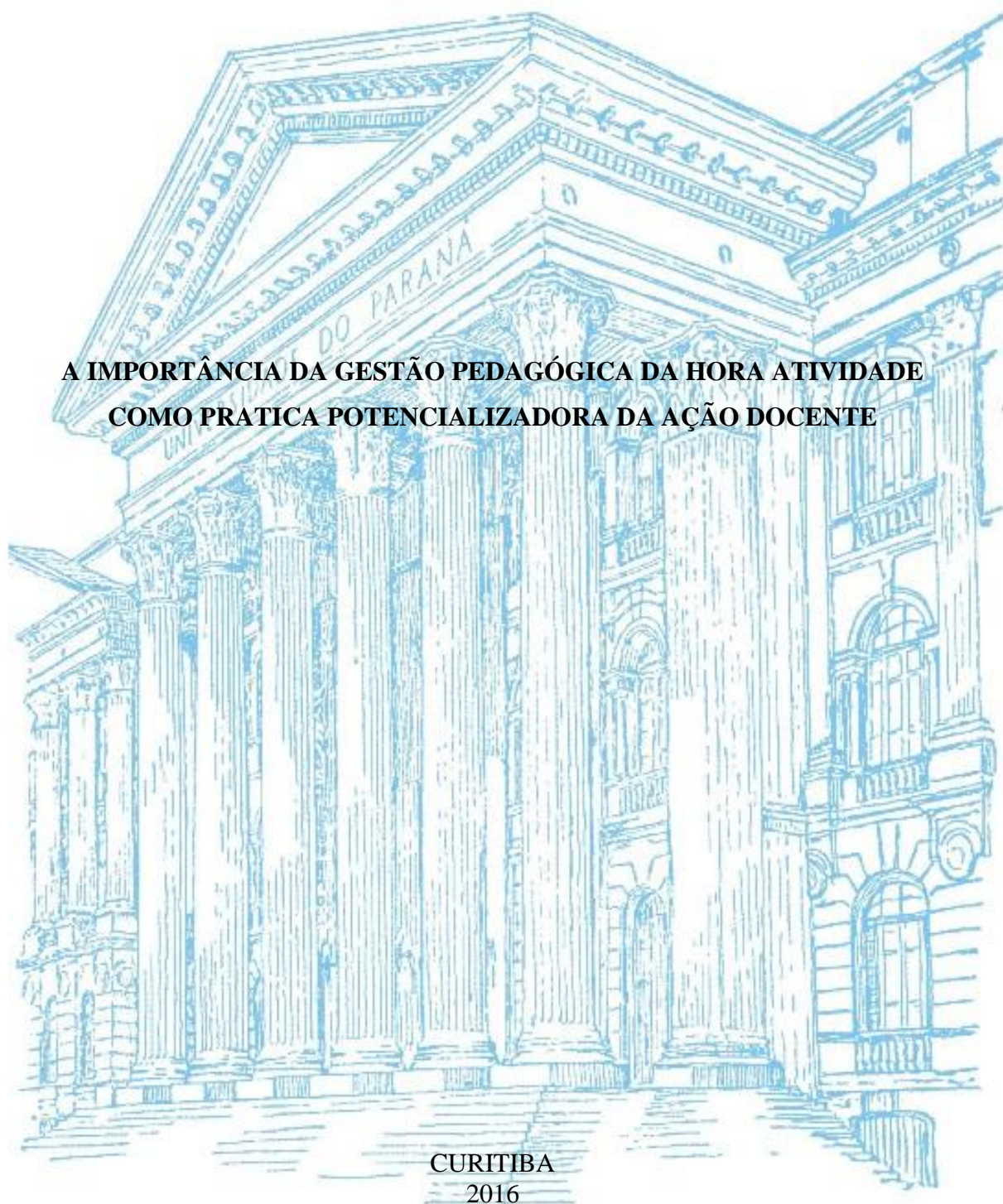


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MARCELO FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO PEDAGÓGICA DA HORA ATIVIDADE
COMO PRÁTICA POTENCIALIZADORA DA AÇÃO DOCENTE**



CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

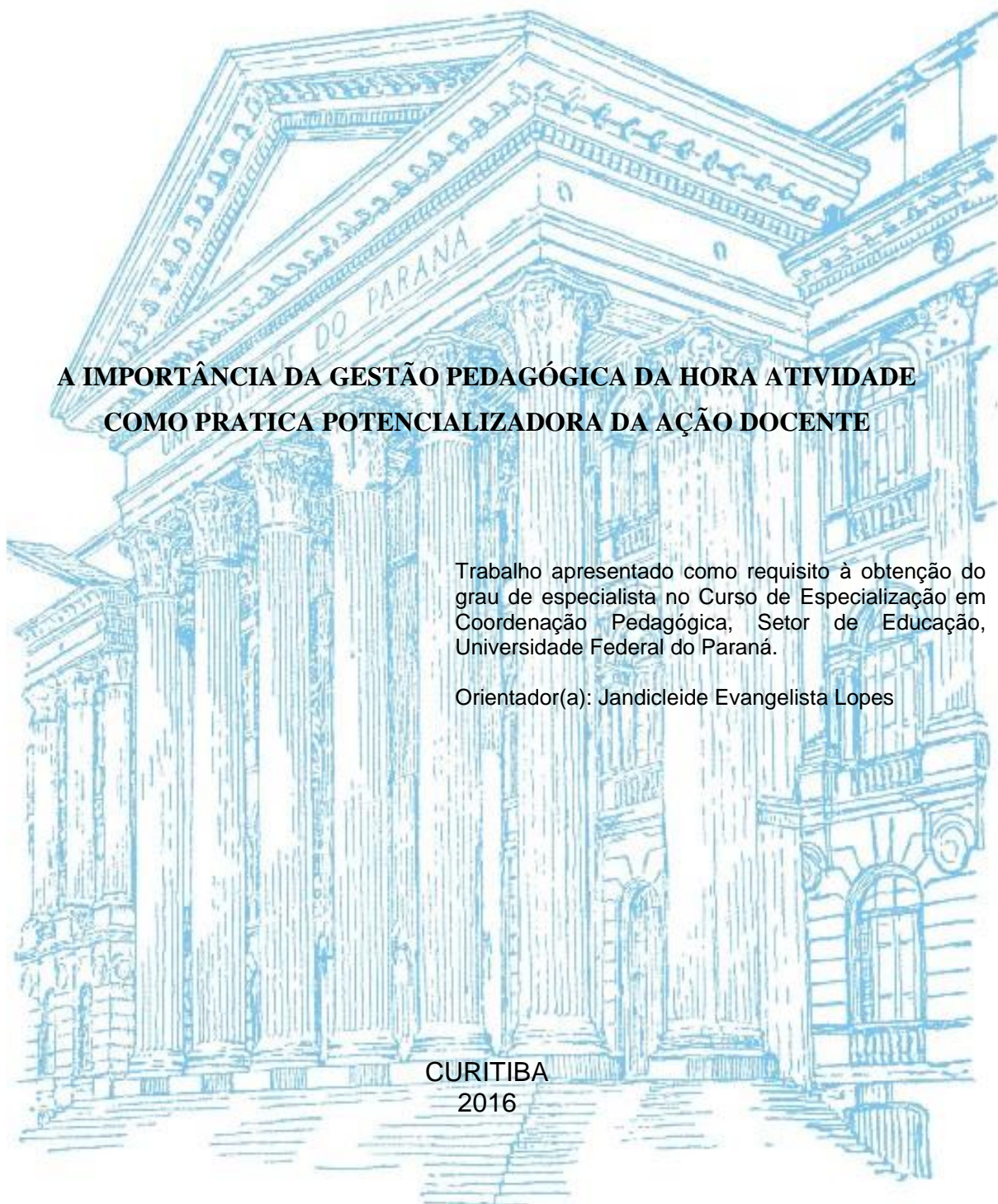
MARCELO FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO PEDAGÓGICA DA HORA ATIVIDADE
COMO PRÁTICA POTENCIALIZADORA DA AÇÃO DOCENTE**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Jandicleide Evangelista Lopes

CURITIBA
2016



A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO PEDAGÓGICA DA HORA ATIVIDADE COMO PRÁTICA POTENCIALIZADORA DA AÇÃO DOCENTE

MARCELO FERREIRA

RESUMO

Este presente artigo apresenta uma pesquisa realizada com os professores do Colégio Estadual Costa Viana, sobre a importância da presença do pedagogo como sendo principal referência no sentido de potencializar a ação docente. Com os resultados constatou-se o mal uso da hora atividade da parte dos docentes devido a atuação muitas vezes equivocada da parte do pedagogo no sentido de não priorizar a gestão do espaço e do tempo da hora atividade; desta forma, fica evidenciado que para atingir os seus objetivos, a escola necessita da união entre as funções pedagógicas e docentes, ou seja, a postura do pedagogo diante do desafio de gerir a hora atividade dos professores deve contrariar as expectativas de muitos docentes, priorizando agir com objetividade e profissionalismo, realizando o que é inerente a sua função e assim promover no espaço escolar não só o planejamento, mas também um ambiente de formação continuada como uma meta a ser atingida e assim fazer jus a conquista da hora atividade.

Palavras-chave: Hora atividade, Gestão pedagógica, Prática docente.

*Artigo produzido pelo aluno Marcelo Ferreira do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Jandicleide Evangelista Lopes. E-mail: pedag.marcelo@gmail.com

1 - INTRODUÇÃO

Há alguns anos que os pedagogos vem se dedicando ao trabalho junto ao corpo docente das escolas e colégios da rede Estadual de Educação do Paraná; e como pedagogo desta rede, afirmo-lhes que são várias as questões a refletir sobre os caminhos no qual o nosso sistema de ensino está tomando; nada é mais incomodo do que ter que nos submetermos a agir dentro de uma perspectiva contrária aos preceitos pré-estabelecidos da função e também, como líderes que somos, sermos complacentes diante de condutas que comprometem negativamente as propostas consolidadas de ensino. Portanto, o tema escolhido deste artigo surgiu devido à necessidade de compreender o porquê pedagogos e professores que atuam no mesmo local, porém apenas com funções diferenciadas, trabalham distantes uns dos outros, não havendo a união entre eles. Diante deste problema, paira uma preocupação dentro do ambiente escolar com a questão da hora atividade, pois esta é a oportunidade que ambos os profissionais têm de promoverem um espaço de discussão coletiva, de superação, inovação, trocas de experiências, entre outros; com vistas a garantir a efetividade de uma ação conjunta com mais qualidade. Quando nos deparamos com o dia a dia da escola, observando uma prática contrária; chegamos a pensar que o direito a hora atividade possa estar ameaçado pelos mesmos que o conquistaram, e neste momento vem os questionamentos: Como podem após tantas lutas e a conquista do direito de usufruir da hora atividade, os professores e os pedagogos não se apropriarem deste bem? Ao longo dos anos, os professores acostumaram a fazer o desuso da hora atividade, tornando muitas vezes este momento, a oportunidade da desvinculação com o pedagógico. E o pedagogo, mergulhado na extenuante missão de apagar incêndios, assumiu passivamente tal realidade. Este artigo traz em sua proposta, uma abordagem aos docentes, buscando saber na integra através dos relatos de suas experiências sejam elas quais forem, sobre a importância que tem a atuação do pedagogo junto aos professores como mediador no momento da hora atividade. O público alvo da pesquisa foi o corpo docente do Colégio Estadual Costa Viana, situado em São José dos Pinhais, o qual foram convidados a responderem um questionário que se encontra no apêndice 2 deste artigo; com isso espera-se por meio das devolutivas, poder elencar diversos fatores que justifiquem a importância de o pedagogo fazer-se presente junto aos docentes na hora atividade. Pelo fato de

eu trabalhar neste ambiente pedagógico e conhecer esta realidade, acredito que os docentes irão considerar importante a presença do pedagogo, talvez pelo motivo deles serem tão dependentes das ações pedagógicas, assim como o pedagogo também depende do trabalho deles. É provável que justifiquem as razões deste distanciamento como sendo a burocratização do trabalho pedagógico, que consome o tempo do planejar e da formação continuada em prol de ações rotineiras e repletas de superficialidades. A finalidade deste artigo é conscientizar os profissionais que atuam na área da educação sobre a questão da importância de se estabelecer um vínculo de trabalho entre professores e pedagogos.

2 - REFERENCIAL TEORICO

A implantação e a sistematização da hora atividade foi um importante avanço e uma conquista histórica para a carreira dos professores; é a consolidação e o merecido reconhecimento aos profissionais da educação que carregam consigo a missão de serem semeadores do desenvolvimento, e da esperança; estes profissionais que transformam informações em conhecimento e o conhecimento em experiências; experiências esta, que são transformadoras de personalidade, de vida e de mundo, pois segundo Freire (1996, p.47): “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Antes desta implantação os tempos eram difíceis, tempos em que sem ter outra opção, os professores tinham que cumprir a jornada de trabalho em suas residências, realizando correções, elaborando provas e trabalhos; organizavam os livros diário de classe, corrigiam os cadernos, elaboravam os planos de aula, fichas avaliativas, preenchiam formulários, desenvolviam projetos, entre outros; pois se não fosse assim, dividindo o tempo do lazer, do descanso, a atenção a família, as atribuições domésticas e as atividades pedagógicas, esses profissionais não exerceriam suas funções em sala de aula; não seria possível sobreviver nesta função; e tais sobrecargas influenciavam de maneira impactante na saúde mental, física e profissional, comprometendo muitas vezes a qualidade do trabalho. Por diversas vezes estas professoras reduziam o seu tempo de almoço, fazendo deste tempo um momento único para produzirem cópias de provas e outras atividades através do mimeógrafo; um equipamento que utilizava uma matriz perfurada

(estêncil) e que funcionava através de tração manual. Portanto, sem hora atividade, faltava disponibilidade de recursos didáticos como também, não existia a oportunidade de se ter o acompanhamento pedagógico.

As lutas e os movimentos da classe dos professores, sempre foram molas propulsoras para todas as conquistas; os avanços, sempre aconteceram através da união destes profissionais que fizeram das mobilizações organizadas uma importante ferramenta para se fazer história; porém o descaso das gestões públicas, cravaram no tempo, a imagem de uma classe sofredora, que é desvalorizada, que exercem suas funções em condições precárias, que são desrespeitadas pelos alunos e principalmente são mal remuneradas; esta é uma estigma que custa muito caro não só para os professores, mas como consequência, reflete em toda a sociedade que tão pouco reconhece a importância da educação como um bem fundamental. Quando os professores saem em protestos pelas ruas eles são movidos por um desejo de mudança, por valorização e qualidade e mesmo assim, ainda dividem opiniões, justamente por se tratar de uma classe de profissionais historicamente abandonados cuja a única relação que a sociedade faz das mobilizações esta no entendimento de que os professores são mal remunerados e que as suas lutas são sempre por melhorias salariais; não entendem e não querem entender que a conquista por melhorias nas condições de trabalho sempre foi e sempre será uma bandeira a se levantar a qualquer tempo neste país que não traz consigo a educação como prioridade, segundo Arroyo (2011, p. 189) “A categoria vem se perguntando por que essa visão tão desfigurada da educação e dos educadores, e vem lutando para afirmar sua identidade, seu saber de ofício”.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 a qual estava inserida em um processo inicial de transição política para um regime nacional democrático, foi possível através das mobilizações da classe educadora, alterar a jornada de trabalho reduzindo de 44 para 40 horas aula semanais; e assim seguiu-se com os trabalhos e as lutas de classe. No estado do Paraná, ao longo dos anos, as mobilizações se fortaleceram e se intensificaram de tal forma que em 2001 houve uma nova conquista, embora a Lei das Diretrizes e Bases da Educação já determinava desde 1997, os primeiros 10% de hora atividade foi estabelecido somente neste ano para os professores celetistas; e em 2002 ampliou-se para 20% a todos os professores do estado. As reivindicações e as resistências continuaram até a aprovação do projeto de lei complementar nº 10/2014, que instituiu a proposta

de implantação de até 35% de hora atividade na jornada de trabalho dos professores, sendo este, um importante direito conquistado através de uma longa e intensa batalha para provar que o direito a hora atividade não representa uma pausa para os professores, e sim uma hora produtiva para sanar necessidades básicas de condição de trabalho a qual interfere diretamente na qualidade da educação e nos resultados obtidos pelos alunos.

A lei federal número 11.738/2008 sancionada pelo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva no dia 16 de julho de 2008, deixa claro que em sua rotina semanal de trabalho, o professor terá o limite de 2/3 (dois terços) de sua carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos e 1/3 (um terço) da jornada será dedicado à preparação de aulas e as demais atividades inerentes, fora de sala de aula. (BRASIL, 2008, p. 1)

As mobilizações seguiram em frente, e eis que uma nova fase se inicia; os professores agora podem contar com o tempo a seu favor, tempo para a família, para o lazer e tempo para realizar as atividades inerentes a sua organização pedagógica. Considerando a relevância desta conquista, se faz necessário uma reorganização pedagógica da grade de horário para que os professores tomem posse deste direito e que assim os gestores passem a cumprir com a nova legislação de forma a nortear a utilização da hora atividade em suas unidades de ensino. E é justamente sobre esta gestão que envolve os aspectos do cumprimento da hora atividade que este artigo pretende tratar.

Desde que entrou em vigor e começou a ser adequada as realidades escolares, a hora atividade resgatou o ânimo e a autoestima dos professores, pois consiste naquele espaço de tempo, aquele momento cujo o simples fato de não estar em sala de aula e poder proporcionar para si um alento para a mente, poder tomar um café ou uma água e até mesmo ir ao banheiro de forma humana e saudável; isso já fez valer a pena todo o sacrifício! Todavia, é preciso planejar. Afinal, este é o objetivo; foi para isso as mobilizações. Usufruir desta hora atividade para produção pedagógica é fazer jus a tantas lutas; pois as mobilizações garantiram; contudo, se faz necessário manter a conquista.

A questão é: Na prática, não é assim que acontece.

Estamos diante da necessidade de uma nova mobilização; a hora atividade na escola trouxe a exigência e a necessidade de que todos os envolvidos neste processo, e não somente os professores, adquiram um novo jeito de pensar e agir;

trata-se de uma mobilização interna, que envolve a organização e adequação do espaço escolar, a disciplina, o compromisso, o envolvimento, o respeito as individualidades, o trabalho em equipe, o querer e o fazer, as condições internas e externas, a união e integração e o tempo...

O tempo surgira no coletivo docente como uma necessidade diante da importância dada aos tempos nas trajetórias humanas e escolares dos educandos. Nessas trajetórias um ponto se destaca: a dificuldade de articular os tempos do viver, sobreviver, trabalhar e os tempos de escola. (ARROYO, 2011, p.188)

A escola tem a necessidade de ter os seus tempos rígidos e predefinidos; administrar esse tempo é uma tarefa imprescindível.

Na rede estadual de ensino, a qual é objeto desta análise, a Lei nº 13.807 de 30 de setembro de 2002 e a instrução nº 02/2004 orienta quanto a organização do tempo da hora atividade em duas dimensões: a primeira trata do trabalho individual do professor que deve pautar-se na realização do planejamento das aulas e na correção das avaliações dos alunos; e a segunda dimensão diz respeito ao trabalho coletivo que deve se dar através de leitura, estudo e discussões sobre o processo pedagógico, conforme segue abaixo:

Lei nº 13.807 de 30/09/2002 – art. 3º - A hora-atividade é o período em que o professor desempenha funções da docência, reservado a estudo, planejamento, reunião pedagógica, atendimento à comunidade escolar, preparação de aulas, avaliação dos alunos e outras correlatas, devendo ser cumprida integralmente no local de exercício. (PARANÁ, 2002, p. 1)

Instrução nº 02/2004 - A organização da hora-atividade deverá favorecer o trabalho coletivo dos professores, priorizando-se:

O coletivo de professores que atuam na mesma área do conhecimento e ou módulos, tendo em vista a implementação de processo de elaboração das diretrizes curriculares para a rede pública estadual de educação básica; o coletivo dos professores que atuam na(s) mesma(s), série(s), etapa(s) do ciclo ou ano(s) dos diferentes níveis e modalidade de ensino; a formação de grupos de professores para o planejamento e para o desenvolvimento de ações necessárias ao enfrentamento de problemáticas específicas diagnosticadas no interior do estabelecimento; a correção de atividades discentes, estudos e reflexões a respeito de atividades que envolvam a elaboração e implementação de projetos e ações que visem a melhoria da qualidade de ensino, proposto por professores, direção, equipe e ou Núcleo Regional de Educação/Secretaria Estadual de Educação, bem como o atendimento de alunos, pais e outros assuntos de interesse da comunidade escolar.

A organização da hora-atividade deverá garantir, também, carga horária que permita ao professor a realização de atividades pedagógicas individuais inerentes ao exercício da docência. Cabe ao conjunto de professores, sob a orientação e coordenação da equipe pedagógica ou direção do

estabelecimento, planejar, executar e avaliar as ações a serem desenvolvidas durante o cumprimento da hora-atividade.

Cabe à equipe pedagógica coordenar as atividades coletivas e acompanhar as atividades individuais a serem desenvolvidas, durante a hora-atividade. (PARANÁ, 2004, p. 1-3)

Sendo assim, a hora-atividade, sistematizada desta forma se tornou definitivamente um importante e principal momento para que o professor possa se preparar para a sua ação prática em sala de aula, no entanto, na prática, o que se observa ao longo dos anos no interior das escolas e principalmente nas salas de professores é uma realidade na qual tais dimensões têm sido secundarizadas.

É notório a relação que se faz atualmente nos ambientes educacionais entre a atuação do pedagogo, com a função do bombeiro; o pedagogo tem assumido o papel de “apagador de incêndio” deixando de priorizar a gestão pedagógica se ocupando de funções que não são exclusiva e diretamente de sua responsabilidade, como por exemplo, o problema da indisciplina, atas após agressões físicas entre alunos, autorização de entradas e saídas, mediações de conflitos entre alunos e entre professores e alunos, fiscalização dos alunos fora de sala de aula, nos corredores e nos banheiros, atendimento a ocorrências policiais, substituição de professores no caso da falta dos mesmos, burocratização do trabalho preenchendo intermináveis fichas e relatórios entre outros. Contudo, estes fatores desviam o foco do que seria vital na atuação do pedagogo, que é o acompanhamento pedagógico. Sobre isso, Takada apud Vasconcellos (2009, p. 1-3), fala que: “Às vezes, há uma tentação enorme de ficar gastando tempo com problemas menores, quase sempre da esfera administrativa ou burocrática. Justamente por isso é importante planejar o planejamento”.

Por esta razão, é importante e de responsabilidade do gestor escolar, como líder, envolver e conscientizar seus colaboradores sobre a relevância de se capacitarem para o exercício de suas atividades, assim como também, prezar para que todos os membros da equipe executem suas respectivas tarefas tendo plena consciência de suas atribuições evitando sobrecarregar outras áreas. Esta articulação entre os profissionais favorece muito a concepção do objetivo principal da escola que é a aprendizagem dos alunos. Sendo assim o gestor deve se responsabilizar pela qualidade do fazer pedagógico da instituição, não sendo simplesmente um provedor e organizador de recursos, pois a crise de identidade profissional compromete a rotina escolar gerando insatisfações e conflitos, e

também um círculo vicioso de atuação. Portanto, o gestor tem papel determinante nesta organização escolar, pois é ele o responsável pelos encaminhamentos administrativos, pedagógicos e financeiros, Grochoska apud Libâneo (2004, p. 217), define a ação do gestor da seguinte forma: “O diretor da escola é o dirigente e principal responsável pela escola, tem a visão de conjunto, articula e integra os vários setores (setores administrativos, setor pedagógico, secretaria, serviços gerais, relacionamento com a comunidade, etc)”.

Neste cenário, é fundamental que o pedagogo realize o resgate de sua verdadeira função, que ele se reconheça como uma peça chave e indispensável na condução das ações pedagógicas escolares não permitindo a fragmentação deste processo que enfraquece o potencial pedagógico da instituição, favorecendo uma rotina obsoleta de fracassos; neste caso, estas atitudes desgovernadas refletem diretamente na sala de professores, pois enquanto o pedagogo apaga incêndio, os professores cumprem suas rotinas de hora-atividade em um ambiente descomprometido de articulações, discussões coletivas e mediações; cumprem estas horas, cada um em seu tempo, leem, planejam, conversam, lancham, descansam, se informam, trocam indicações, discutem notícias atuais, falam sobre ideias, assistem televisão, chegam mais tarde, saem mais cedo, vão pagar contas, vendem rifas, Natura, Avon, Mary Kay e Tupperware.

É realmente um desperdício e um enorme prejuízo para a escola toda essa desarticulação entre o pedagogo e os professores, no tempo e no espaço da hora atividade.

A sala dos professores deveria ser um lugar privilegiado de coletivização do trabalho dos professores, e também de informalização e internalização das atividades deste grupo, entretanto o que foi observado é que este espaço é destituído do seu papel, descaracterizado da sua função, desapropriado do seu público. (IÓRIO apud CARIA, 2012, p.1-107)

O pedagogo é responsável pela sala dos professores, e sendo assim, este deve se empenhar para torna-la, um ambiente adequado para as atividades inerentes as funções dos professores, deve entender que este espaço esta muito longe de simplesmente ser apenas uma sala de estar, um ponto de encontro e descanso provido de armários e mesas; deve evitar também que este espaço se transforme em depósito de materiais tornando o ambiente enfadonho e pouco produtivo.

Para que se caracterize como um espaço de produção pedagógica, o pedagogo deve gerir este ambiente para que ele comporte e seja equipado com tudo aquilo que é inerente e facilite a prática pedagógica; se faz necessário um ambiente característico provido de armários individuais e coletivos, computadores, impressoras, mesas, cadeiras, sofá, estante de livros, relógio de parede, editais, quadro, estante de jornais, revistas e artigos, entre outros, sobre este assunto Lório apud Caria (2012, p.96), nos diz que: “O processo de estruturação do grupo começa por manifestar-se no modo como os espaços e as atividades escolares são apropriadas, em concreto, pelos professores”.

A sala dos professores é parte integrante e importante da cultura escolar, pois traduz o nível de interação e de aprendizagem entre pares, não se restringe a promover e ao partilhar de saberes, ou encontro de docentes, nem tampouco a oportunidade de integração social; nesta sala se expressa as condições de trabalho dos professores no qual impacta na construção do trabalho pedagógico nela realizado; Portanto ao assumir este espaço como ambiente de trabalho o pedagogo faz com que o professor tome posse de sua hora atividade e ao fazer isso o professor passa a tomar posse da sua identidade.

No exercício de sua função, o pedagogo necessita estar voltado para a gestão pedagógica e para a organização do trabalho pedagógico, neste sentido é que se afirma que a mediação deste profissional junto ao professor torna-se fundamental na hora atividade. O pedagogo sempre que necessário deve sugerir diferentes estratégias metodológicas que possibilitem ao professor redimensionar seu trabalho com o objetivo de garantir ao aluno em sala de aula a apropriação do conhecimento. (HADDAD; SILVA apud SAVIANI, 2012, p.10)

Conforme a legislação e a instrução citadas acima, o pedagogo é o profissional responsável pela organização da hora atividade; é ele que em função das bases pedagógicas de sua formação, tem o domínio dos elementos necessários para articular, a partir de um trabalho coletivo que envolva a comunidade escolar, a organização de um processo de ensino-aprendizagem favorecendo a democratização do conhecimento e da humanização do homem. Esse é o processo que Saviani chama de catarse.

Que sejam incorporados os instrumentos culturais como elementos ativos de transformação social, propiciando que se retorne à própria prática social. Nesse sentido, o professor retorna à sala de aula, à sua prática cotidiana, melhor compreendendo a sua ação pedagógica e, portanto, com a

possibilidade de transformá-la qualitativamente. É possível organizar, sistemática e intencionalmente, espaços de discussão coletiva acerca da prática pedagógica e o pedagogo tem um papel importante nesse processo. (ALMEIDA; SOARES apud SAVIANI, 2010, p.65)

Diante das reivindicações e da conquista do direito a hora atividade, precisamos mais do que nunca refletir sobre a utilização deste tempo e espaço destinado a produção pedagógica, mais precisamente na atuação do pedagogo que tem como uma de suas principais atribuições, a responsabilidade de tornar o momento da hora atividade dos professores um espaço de discussão coletiva, de tomada de consciência, produção e organização pedagógica. O pedagogo é o mediador deste momento e deve contribuir para o fortalecimento de práticas voltadas para a reflexão sistemática e coletiva.

Diante do cenário escolar tão complexo e urgente que se apresenta nos dias atuais, no qual as demandas do sistema de educação, do diretor, dos alunos e dos pais serem diferentes daquilo que é de fato função pedagógica, associado muitas vezes a falta de clareza e conhecimento sobre as suas verdadeiras atribuições, o pedagogo vem atuando descompassadamente desviando-se de suas verdadeiras funções e se ocupando com demandas que são contraditórias, tendo a falsa impressão de que o trabalho pedagógico esta sendo feito, e assim ele deixa de cumprir com seu trabalho de fato, para se tornar bombeiro mergulhador, ou seja, mergulhado em uma crise de identidade, este profissional tem deixado os professores à mercê, por conta de um sistema que o aprisionou e que o esta engolindo e engolindo o próprio sistema.

Desta forma alguns questionamentos são necessários para que se reconheça, no âmbito, geral, o quanto fundamental e indispensável é a presença do pedagogo junto aos professores na hora atividade, realizando na prática o seu papel como mediador das questões pedagógicas.

3 - APRESENTAÇÃO DOS DADOS

O quadro que se encontra no apêndice 2, destaca a análise do questionário aplicado aos docentes do Colégio Estadual Costa Viana; no total foram dezesseis professores (as) entrevistados as quais devido a carga horária e a forma que estão distribuídas as suas aulas, tornou possível abranger estes profissionais nos três

turnos da instituição de ensino e sendo assim, segue a apresentação dos dados desta pesquisa a qual nos dá uma dimensão do quanto a presença do pedagogo atuando junto aos professores no momento da hora atividade é necessária e indispensável.

A respeito da importância da presença do pedagogo atuante junto aos professores no momento da hora atividade, ou seja, sendo um gestor deste espaço e deste momento, analisando do ponto de vista dos (as) professores (as), que são os que de fato necessitam desta e por ser uma capacidade fundamental da função pedagógica; os professores esboçaram através do questionário as suas opiniões e sensações a respeito daquilo que vivenciam na prática sobre este tema, conforme segue:

Ao serem questionados sobre a importância da presença do pedagogo, os (as) professores (as) expressaram que é sim muito importante, pois estes são dotados de responsabilidades que impactam diretamente em suas práxis propiciando a eles a possibilidade de sanar dúvidas, auxiliando sobre questões didáticas e recursos para serem utilizados em sala, favorecendo uma interação maior com os alunos.

O pedagogo deve ser o suporte, articulando os encaminhamentos pedagógicos que são importantes para o dia a dia, pois as dúvidas são constantes; também deve favorecer a troca de ideias sobre o processo de ensinar e aprender; é ele o responsável por fazer o repasse das informações, orientações sobre os alunos e suas condições e sempre que surgirem novidades. Seguindo este raciocínio, Grochoska apud Libâneo (2004, p.36), define as competências do pedagogo da seguinte forma: “Planejar, gerir avaliar, coordenar e acompanhar – como ações norteadoras para a organização escolar. Por isso, esse profissional pode ser considerado como um dos importantes delineadores dos encaminhamentos escolares”.

Alguns professores alegaram não ser tão importante esta atuação, pois preferem ficar sozinhos e no caso de surgirem dúvidas, estes procuram o pedagógico. Houve quem expressou querer liberdade para gerir sua hora atividade, necessitando de tempo para refletir, corrigir, provas, trabalhos, preparar aulas e reverenciar tempo para o descanso das cordas vocais. Houve resposta contrária a presença do pedagogo, alegando que o uso da hora atividade é apenas para planejar e preparar provas, que o profissional deve ter a liberdade para exercer as

suas atividades e que a presença do pedagogo é necessária apenas para dar informações.

Houve um consenso na instituição sobre o fato de que professores e pedagogo precisam trabalhar em conjunto, pois trata-se de uma troca, ou seja, um necessita do outro de maneira colaborativa; o pedagogo não existe simplesmente apenas para cobrar; a união, a troca e o trabalho em equipe enriquece a ambos, dando qualidade e transparência, estreitando os laços e tornando-os menos frágeis e o colégio e o processo pedagógico cada vez mais fortalecido.

Este artigo tem justamente este objetivo, que é conhecer os fatos, para entender sobre o grau de importância, pois nesta entrevista, os professores deixam claro que de fato, conforme exposto no referencial teórico, a atuação do pedagogo no acompanhamento da hora atividade do professor é extremamente importante e fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, porém constatou-se que na prática, este acompanhamento não tem acontecido, e os professores tem ficado à mercê de suas próprias convicções; pois diante das dúvidas, eles tem recorrido aos próprios colegas, realizando suas leituras e buscando aconselhar-se com os que tem mais experiência ou com aqueles que estão mais próximos; em geral, desta forma, eles não ficam com questões pendentes e somente em casos de necessidade como em algum momento mais polêmicos ou para pensar em ações em benefício de um melhor desenvolvimento da turma, esclarecer sobre o preenchimento do livro registro de classe, dúvidas a respeito do calendário escolar, notas, fechamento de trimestre e queixa de alunos; nestes casos, procuram o pedagogo; analisando pelo lado da relação de socialização e não do profissionalismo, Lório (2012, p. 94), diz que: “A socialização profissional do docente é construída na transmissão dos valores da profissão, impactado pela origem social do professor, sua classe social, sua formação, as experiências institucionais vivenciadas, dentro e fora do ambiente escolar”.

Em geral, os professores entrevistados se consideram organizados para gerir sua própria hora atividade, alguns afirmam que a experiência de longos anos deu a eles esta condição, porém se o pedagogo estivesse mais presente, o trabalho fluiria melhor; esta presença da uma conotação de profissionalismo ao trabalho pedagógico; se sentem organizados, entretanto não independentes, pois se não caminham juntos, não há sincronia no trabalho; houve quem alegou querer ser mais independente por questão de liberdade; mencionou-se também que é necessário

uma cautela pedagógica na introdução de uma proposta, pois o professor não é o dono da hora atividade, no entanto é preciso dosagem na atitude do pedagogo para que não haja rejeição da parte dos professores; estes que estão, segundo consta, acostumados a serem independentes em suas horas atividades. Disseram que ocupam o tempo da hora atividade para elaborar atividades dinâmicas, corrigir provas e trabalhos, planejar aulas, estudam, fazem leituras, pesquisas, assistem palestras, vídeos, colocam atividades em dia, discutem com outros professores, trocam ideias, entre outros.

É necessário questionar se este espaço tem se efetivado como espaço de formação continuada, possibilitando ao professor, através da teoria, responder seus problemas da prática pedagógica, ou se esta tem ficado esvaziada do embasamento teórico norteador da ação e, desta forma, impossibilitando um avanço da prática pedagógica num sentido transformador. (HADDAD; SILVA, 2012, p. 7).

Os professores percebem uma disponibilidade do pedagogo, porém este não se faz presente, não demonstra interesse mesmo ciente deste compromisso; reconhecem que muitas vezes a dinâmica do ambiente escolar compromete o tempo deste profissional, citam que é preciso superar esta barreira e fazer alguma coisa para que possa estar mais presente, pois alguns professores utilizam a hora atividade de forma errada o que torna necessário um acompanhamento. Percebem o quanto o pedagogo esta comprometido com outros afazeres e sendo assim, procuram os professores apenas para fazer cobranças e verificar se os mesmos se fazem presentes; esta barreira precisa ser superada, pois os professores estão muito soltos e à vontade.

Em uma das respostas, comentou-se que o pedagogo nunca esteve presente em sua hora atividade, outros mencionaram que o pedagogo tem instruído sobre encaminhamentos e procedimentos, como também, tem resolvido problemas, informando, atualizando, sanando dúvidas e esclarecendo questões; apontam o fato deste profissional se resumir em orientar sobre o preenchimento do livro registro de classe, liberação de cópias de provas e falar sobre a aprendizagem dos alunos; em resumo alegou-se que o acompanhamento não tem acontecido e isto é algo estabelecido na proposta do colégio, que deve acontecer no dia a dia e não somente em conselhos de classe com formulários direcionados.

A estratégia de sobrevivência desses professores ao ambiente de trabalho é marcada pela necessidade de cumprir os prazos, os cronogramas, assim como, suavizar a aspereza de uma rotina tensa e exaustiva marcada pela falta de autonomia e por um modo de socialização que não integra o repertório pedagógico da profissão docente, mas que visa à adequação ao contexto escolar específico, uma vez que há, efetivamente trabalho em equipe. (IÓRIO, 2012, p. 100).

Os professores esperam do pedagogo que ele esteja mais presente, ajudando, apoiando e incentivando, dando suporte ao trabalho dos docentes, complementando, trocando informações, estabelecendo parcerias, encontrando soluções, dando feedback, que participe e tenha disponibilidade de maneira integral, que seja proativo e comprometido com a proposta; que tenha interesse em interagir buscando maior aproximação e que esta não seja limitada ao conselho de classe; que seja uma forma e uma oportunidade de superação de dificuldades e de barreiras, favorecendo a concretização do que está estabelecido na proposta pedagógica do colégio. Além disso a presença do pedagogo e a sua atuação na gestão da hora atividade, favorece para que a sala dos professores se torne um ambiente pedagógico produtivo pois proporciona aos presentes, ações pedagógicas direcionadas; os professores esclarecem que encontram neste espaço um ambiente confortável composto por dois ambientes e computadores; encontram nos colegas um clima solidário de trocas, debates e discussões; contudo, se queixam de ser pouco produtivo, pois a internet quase sempre está sem acesso, existem poucos computadores e falta tranquilidade, queixam-se que existe muitas conversas paralelas dificultando a capacidade de concentração dos presentes, comprometendo o rendimento e a produção pedagógica. A respeito da responsabilidade do pedagogo em organizar o ambiente do trabalho pedagógico, segundo Almeida e Soares (2010, p. 65). “É possível organizar, sistemática e intencionalmente, espaços de discussão coletiva acerca da prática pedagógica e o pedagogo tem um papel importante nesse processo”.

Cabe, portanto, ao pedagogo se apropriar deste espaço, tornando-o um ambiente coletivo de trabalho, gerindo em consonância com a proposta da instituição. Sobre a questão quanto a responsabilidade do pedagogo na organização do espaço pedagógico que favoreça o trabalho do professor, Almeida e Soares (2010, p.61) mencionam:

Citamos aqui alguns dos espaços que já existem na escola e que, se devidamente organizados, podem colaborar para a formação continuada dos professores: as reuniões pedagógicas, os conselhos de classe, o conselho de escola, o processo de elaboração do PPP, a hora atividade. (ALMEIDA e SOARES, 2010, p.61)

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente na análise das respostas, apresentadas que existe uma distorção e falta de conhecimento por parte de alguns professores a respeito da função do pedagogo como gestor da hora atividade, pois alegam autoconfiança e autossuficiência, vícios e uma certa repulsa da presença fiscalizadora do pedagogo. O momento da hora atividade se tornou um intervalo, contrariando assim, os seus reais propósitos. Os mais antigos consideram-se mais experientes; devido a isso, preferem ficar sozinhos, pois acreditam serem detentores do conhecimento. A atuação pedagógica como articulação perante os professores caiu no desuso, os professores aprenderam e se acostumaram a trabalhar sozinhos, contando quase que apenas uns com os outros; deixam claro nesta pesquisa que sobre as dúvidas e dificuldades, preferem resolver entre eles, do que procurar ajuda do pedagogo; possivelmente por considerarem ser mais cômodo e por receio de ter que reelaborar os procedimentos de forma mais sistemática.

Esse espaço não se evidenciou como lócus de coletividade docente, como analisou Caria (2000), em sua tese de doutorado, nem se constituiu como um ambiente de partilha de saberes e aprendizagens profissionais. Ao contrário de minha hipótese inicial, ele não potencializa o desenvolvimento profissional das professoras. (LÓRIO, 2012, p. 98).

Fica claro que neste ambiente pedagógico e profissional, os docentes se submetem a um processo de relação humana e social e não pedagógica profissional, sobre este assunto Lório (2012, p.102), nos diz que: “As dificuldades no exercício do ofício favorecem aproximações mais fortes entre os docentes, no sentido de escapar ao controle administrativo”.

Enquanto isso, o pedagogo, quando não está em sua sala ocupando seu tempo com questões burocráticas, se faz presente como mero passador de recados e controlador da frequência dos professores; e estas questões, inevitavelmente abre

precedentes para que a sua presença junto aos professores seja por eles próprios dispensável; porém em contrapartida, fica claro e nítido a todo momento o quanto não só é importante como também essencial e fundamental a presença gestora do pedagogo no momento da hora atividade; pois os professores sentem e percebem esta necessidade, precisam de norteamentos pois apresentam alguns equívocos na compreensão do que é de fato o trabalho a ser realizado por eles durante a hora atividade; sobre esta questão Lório (2012, p.103), diz o seguinte: “Trazendo inúmeras consequências, a mais grave é o desconhecimento dos professores em relação ao seu trabalho, que impacta diretamente a construção da profissionalidade docente”.

O pedagogo é o personagem central deste momento e deste espaço, é ele que conduz para o caminho da reflexão tornando a sala adequada e produtiva; sua liderança é importante para que se concretize um ambiente adequado e coletivo de produção pedagógica; e para isso, ambos, professores e pedagogos precisam se sentir parte e tomar posse daquilo que é inerente as suas funções. Portanto, a gestão pedagógica da hora atividade vai além do simples estar presente, esta gestão consiste em definir estratégias, planejar, interagir e mediar; sendo assim, dentro desta proposta de atuação e visão, pode-se afirmar seguramente que o pedagogo não só é importante como também indispensável na função de gestor da hora atividade dos professores.

A respeito do tempo dedicado ao planejamento, Takada apud Vasconcellos (2009, p.2), nos fala que: “Nas escolas, o coordenador pedagógico é o responsável por esse processo. É preciso prever momentos específicos para cada tipo de assunto e ser firme na coordenação”.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. M. de; SOARES, K. C. D. **Pedagogo Escolar** - As funções supervisoras e orientadoras. Curitiba: Editora Ibepe. 1º edição, p. 58-75, 2010.

AMARAL, A. **Sala dos professores: Vamos tomar um cafezinho?** São Paulo: Revista Gestão Escolar, Editora Abril, v.024, p. 1-3, 2013.

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas**. Petrópolis: Editora Vozes. 6º edição, p. 187-189, 2011.

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre** - Imagens e autoimagens. Petrópolis: Editora Vozes. 13º edição, p. 189-221, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11/738 de 16 de julho de 2008**. Brasília: p. 1, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra. 34º edição, p. 47-84, 1996

GROCHOSKA, M. A. **Organização Escolar: Perspectivas e Enfoques**. Curitiba: Editora Ibepe. 1º edição, p. 19-36, 2011.

HADDAD, C. R; SILVA, D. V. **A hora atividade como processo de formação continuada**. IX ANPED SUL, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Caxias do Sul: p. 1-13, 2012.

IÓRIO, A. C. F. **Sala de professores de uma escola de rede do subúrbio carioca** - Espaço de socialização profissional. Rio de Janeiro: Dissertação (Mestrado), p. 01-107, 2012.

LEÃO, H. S. **Editorial**. Jornal 30 de Agosto. Curitiba: v. 203, p. 2, 2016.

OLIVEIRA, E. da S. G. de; GRINSPUN, M. P. S. Z. **Princípios e métodos de supervisão e orientação educacional**. Curitiba: Editora Ibepe Brasil S.A, 1º edição, p. 25-30, 2012.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. Superintendência da Educação. **A hora atividade-** Compromisso de todos. Curitiba: anexo 24, 1º semestre, p. 3-5, 2014.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. Superintendência da Educação. **Instrução 02/2004 de 27 de fevereiro de 2004** - Regulamentação da hora atividade. Curitiba: p. 1-3, 2004.

PARANÁ. Casa Civil. **Lei nº 13.807. de 30 de setembro de 2002**. Curitiba: p. 1, 2002.

TAKADA, P. **Planejar é antecipar ações para atingir certos objetivos.**
São Paulo: Revista Nova Escola, p. 1-3, 2009.



APÊNDICE 1

Universidade Federal do Paraná
Núcleo de Políticas Educacionais – Setor de Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

QUESTIONÁRIO DO (A) PROFESSOR (A)

Artigo:

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO PEDAGÓGICA DA HORA ATIVIDADE COMO PRÁTICA POTENCIALIZADORA DA AÇÃO DOCENTE

Colégio Estadual Costa Viana

Idade: _____ **Tempo de atuação como professor (a):** _____

Abaixo segue uma sequência de questões a serem feitas aos (as) professores (as) do Colégio Estadual Costa Viana, os quais servirão de embasamento para apresentação das análises conclusivas deste artigo:

1 - Você considera importante a presença do pedagogo em sua hora atividade? **sim** **não** (Justifique:)

2 - Em que momento de sua hora atividade você necessita da presença do pedagogo?

3 - Quando está presente em sua hora atividade o pedagogo acrescenta de forma significativa? **sim** **não** (Justifique:)

4 - Na ausência do pedagogo, como você soluciona suas dúvidas e dificuldades?

5 - Existe alguma questão pendente no qual você não consegue ou não conseguiu resolver, devido à ausência do pedagogo em sua hora atividade? **sim** **não** (Justifique:)

6 - Você considera saudável, professores e pedagogos atuarem distantes entre si? () **sim** () **não** (Justifique:)

7 - Nesta instituição, você considera a sala de professores um ambiente pedagógico produtivo a qual viabiliza condições para o desenvolvimento de sua hora atividade? () **sim** () **não** (Justifique:)

8 - Que atitudes você espera da equipe pedagógica como forma de subsidiar suas ações?

9 – Em suas ações, você favorece para que o momento da hora-atividade seja um espaço de formação continuada que possibilite desenvolver e aprimorar as questões de sua prática pedagógica? () **sim** () **não** (De qual forma?)

10 - De acordo com sua percepção, a equipe pedagógica reconhece o compromisso com a gestão da hora atividade? () **sim** () **não** (Justifique:)

11 – Você se considera organizado (a) e independente o suficiente a ponto de gerir a sua hora atividade sem a presença do pedagogo? (Comente)

“ É o fazer acontecer a solidariedade,
a compreensão, a ajuda mútua
e o amor entre as pessoas...
O resto vem por acréscimo...
É este o segredo do Evangelho.
Tudo depende da pedagogia do amor. ”

Obrigado...

APÊNDICE 2

QUADRO 1 - PESQUISA REALIZADA COM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

PERGUNTAS E RESPOSTAS:	Prof.º 1 *Idade:25 Tempo Atuação: 4 anos.	Prof.º 2 *Idade:25 Tempo Atuação: 4 anos.	Prof.º 3 *Idade:28 Tempo Atuação: 6 anos.	Prof.º 4 *Idade:32 Tempo Atuação: 7 anos.	Prof.º 5 *Idade:34 Tempo Atuação: 4 anos.	Prof.º 6 *Idade:36 Tempo Atuação: 4 anos.	Prof.º 7 *Idade:40 Tempo Atuação: 6 anos.	Prof.º 8 *Idade:42 Tempo Atuação: 10 anos.
1 - Você considera importante a presença do pedagogo em sua hora atividade?	Para sanar dúvidas e auxiliar sobre questões didáticas e recursos para serem utilizados em sala.	Sim - Com o auxílio pedagógico é possível esclarecer dúvidas sobre as práticas pedagógicas o que propicia melhor interação do trabalho realizado com os alunos.	Não – Prefiro ficar sozinho, se houver dúvidas eu procuro.	Sim - Os encaminhamentos pedagógicos são de extrema importância no dia a dia professor, pois as dúvidas são constantes.	Sim – Ele deve ser o suporte do professor.	Não – Porque uso as horas atividades para planejar aulas, preparar provas etc.	Sim – importante para sanar dúvidas e dar apoio na realização das atividades.	Sim – Sim muitas vezes, outras não, neste momento acho necessário, ocorre muitas dúvidas com relação ao registro no livro on-line.
2 - Em que momento de sua hora atividade você necessita da presença do pedagogo?	No momento que surge dúvidas sobre materiais e em momentos mais polêmicos sobre abordagem de conteúdos.	No período de avaliações para poder pensar em ações para melhor desenvolvimento da turma e principalmente os alunos com dificuldades.	Quando há dúvidas em relação ao preenchimento do livro, autorização de cópias e quando quero comunicar atitudes e rendimento dos alunos.	Preenchimento do livro registro de classe e datas referentes ao calendário	No preenchimento do livro registro de classe e no trato de problemas pontuais com alunos.	Necessito para comentar, decidir situações inusitadas de eventuais alunos.	Sempre que possível, pois a presença do pedagogo nos da segurança, além de nos orientar.	Nas dúvidas quanto ao livro de registro on-line.
3 - Quando está presente em sua hora atividade o pedagogo acrescenta de forma significativa?	Os pedagogos nunca estão presentes em minha hora atividade.	Não, eles não se fazem presentes na hora atividade.	sim – Atende instruindo, encaminhando o jeito certo de determinados assuntos.	Sim - Nas dúvidas e procedimentos sobre os alunos, ausências e atestados dos mesmos.	Sim – Através do suporte com problemas com o livro registro de classe e no trato de problemas pontuais com alunos.	Sim – sempre que solicitado o mesmo auxilia e acrescenta nas decisões.	Sim – é o apoio e o elo entre a direção e os professores, nos ajuda a resolver os problemas do dia a dia.	Não - Neste momento faço correções, preparo aulas.
4 – Na ausência do pedagogo, como você soluciona suas dúvidas e dificuldades?	Pergunto para outros professores.	Procuro outros professores na busca por soluções.	Procuro quem esta mais perto, professores ou equipe diretiva.	Com ajuda de colegas, auxiliamos uns aos outros.	Com os demais professores.	Procuro a direção, coordenação pedagógica ou o colegas professores.	Pergunto aos professores com mais experiência e para o coordenador do curso.	Aguardo o retorno do pedagogo.
5 - Existe alguma questão pendente no qual você não consegue ou não conseguiu resolver, devido à ausência do pedagogo em sua hora atividade?	Para não ficar com dúvidas vou atrás do pedagogo, sempre estou correndo atrás dos pedagogos!	Sim - Questões sobre aprendizagem e desenvolvimento de alunos.	Não – sempre que precisei, fui atendido.	Não – Sempre consegui resolver com a ajuda dos professores.	Não – Sempre consigo resolver as pendencias com auxílio dos professores.	Não – Normalmente não tenho assuntos pendentes.	Sim – As dúvidas com o livro registro de classe só foram sanadas com a ajuda do pedagogo.	Não – Como temos 5 pedagogas, se uma não soluciona, outra resolve.
6 - Você considera saudável, professores e pedagogos atuarem distantes uns dos outros?	Um precisa do outro, é fácil o pedagogo cobrar os professores, mas sem saber o que esta acontecendo. Para que ocorra crescimento, os dois devem estar em sincronia.	Não – Precisa haver união para a escola funcionar, é preciso trabalho conjunto, para que os alunos tenham melhor rendimento.	Sim – Cada um com seu espaço de trabalho, e assim que precisar, um ajuda o outro.	Não – Pois um depende do outro para solucionar problemas.	Não – Trabalho em equipe é fundamental para o crescimento do grupo.	Não – considero de grande importância a atuação de professores, pedagogos e diretores.	Não – O saudável é sempre ambos trabalharem juntos, pela qualidade e transparência do trabalho.	Não – Porque somos uma equipe, e necessitamos dos trabalhos uns dos outros.
7 - Nesta instituição, você considera a sala de professores um ambiente pedagógico produtivo a qual viabiliza condições para o desenvolvimento de sua hora atividade?	As vezes deixa de ser devido as conversas paralelas o que distrai quem esta em hora atividade.	Sim – o espaço é amplo e confortável, além do acesso a internet, com exceções nos dias em que não funciona.	Sim – Espaço amplo, o que falta são mais computadores para atender a demanda.	Sim – Poderia ser mais produtivo, porém atende as necessidades.	Não – Existem muitas conversas, o que atrapalha a atenção.	Sim – a sala esta sempre preparada e adequada para o desenvolvimento da hora atividade.	Sim – deveria ser um espaço mais tranquilo, e sem conversas paralelas. Tem dia que fica complicado se concentrar para a realização das atividades.	sim – Ao mesmo tempo, acredito que poderia ser realizada em casa, pois muitas vezes estamos sem sistema on-line ou não há computadores suficientes.
8 - Que atitudes você espera da equipe pedagógica como forma de subsidiar suas ações?	Que estejam mais presentes, ajudando, apoiando e incentivando	Que a equipe possa atuar mais perto dos professores para que juntos encontrem soluções para melhor desenvolvimento dos alunos.	Que atenda de forma íntegra e disponibilidade se necessário.	Que sejam mais proativos, e que participem interagindo com o grupo de professores.	Pro atividade para com os problemas dos professores.	Atitudes que nos auxiliem em certas situações.	Deveria estar mais presente junto as nossas atividades e além disso, deveria nos dar mais suporte para lidarmos melhor com os alunos com problemas.	Feedback sobre questões relacionadas a família, ao aluno.
9 – Em suas ações, você favorece para que o momento da hora-atividade seja um espaço de formação continuada que possibilite desenvolver e aprimorar as questões de sua prática pedagógica?	Tento não atrapalhar a concentração dos outros professores. (Conversas que não tem nada em haver, atrapalham) - Elaboro atividades dinâmicas.	Sim – Faço pesquisas sobre assuntos pertinentes e elaboro atividades diferenciadas.	Sim – Aprimoramento, estudando para buscar diferentes formas para o bem do aluno.	Sim – assistindo palestras, vídeos, conversas sobre questões do cotidiano escolar.	Sim – A hora atividade é concedida para os professores colocar atividades em dia e ampliar seus conhecimentos.	Sim – procuro professores para discutir assuntos, tópicos futuros que serão expostos em sala de aula.	Sim – É nesse momento que eu preparo minhas aulas, corrijo provas e trabalhos. Me preparo para poder dar as aulas com mais qualidade.	Sim – acredito que sim, troco informações, atividades, experiências com colegas das áreas, agendo sala de multimídia e informática.
10 - De acordo com a sua percepção, a equipe pedagógica reconhece o compromisso com a gestão da hora atividade?	Acredito que saibam deste compromisso, porém não demonstram interesse. Sempre alegam ter outros compromissos.	Sim - acredito que sim – apesar de não tão presente, estão disponíveis.	Sim – estão sempre auxiliando, buscando o melhor para ambos.	Sim – de maneira geral sim.	Sim	Sim – a equipe reconhece o meu trabalho com as turmas.	Sim – Reconhece, mais na minha opinião eles tem tantos afazeres, que não conseguem nos acompanhar na hora atividade. Deveria ser revisto com a equipe pedagógica. Poderia estar mais presente na hora atividade.	Sim – E cobram ações para melhorias de sala de aula, cursos, atualizações de conteúdos e plano de trabalho docente.
11 – Você se considera organizado (a) e independente o suficiente a ponto de gerir a sua hora atividade sem a presença do pedagogo?	Me considero organizada, porém não independente, preciso sempre tirar dúvidas com as pedagogas.	Sim – consigo produzir atividades e organizar o tempo, porém a vezes é necessário procurar os pedagogos para tirar dúvidas.	Sim – O professor conhece seus anseios e tem capacidade de gerir sua hora atividade, recorre ao pedagógico quando há dúvidas.	Sim – procuro deixar o mais organizado possível para não haver problemas futuros.	Sim – Para não levar trabalho para casa me adequo ao tempo da hora atividade.	Sim – sempre desenvolvi minhas atividades.	Sim – Sou organizada, mas com certeza com a presença do pedagogo o trabalho flui melhor, esta presença da uma conotação de mais profissionalismo e organização. Pedagogo e professores tem que andar juntos, só assim teremos uma boa sincronia.	Sim – depois de implantado o sistema de registro on-line; acredito que em casa seria a melhor forma de atender aos prazos para registros.

CONTINUAÇÃO QUADRO 1 – APENDICÊ 2:

PERGUNTAS E RESPOSTAS:	Prof.º 9 *Idade:42 Tempo Atuação: 12 anos.	Prof.º 10 *Idade:44 Tempo Atuação: 26 anos.	Prof.º 11 *Idade:45 Tempo Atuação: 25 anos.	Prof.º 12 *Idade:45 Tempo Atuação: 23 anos.	Prof.º 13 *Idade:51 Tempo Atuação: 10 anos.	Prof.º 14 *Idade:52 Tempo Atuação: 28 anos.	Prof.º 15 *Idade:53 Tempo Atuação: 30 anos.	Prof.º 16 *Idade:55 Tempo Atuação: 30 anos.
1 - Você considera importante a presença do pedagogo em sua hora atividade?	Sim – Para informar de assuntos sobre os alunos e turmas; para os professores passarem informações sobre suas turmas, como: alunos com dificuldades, faltas, problemas de notas, etc.	Sim – É importante, pois o professor pode repassar o que acontece com as turmas, bem como aproveitamento pedagógico das turmas.	Sim - Acredito ser uma contribuição importante, seria a possibilidade de se trocar ideias sobre o processo de ensinar e aprender.	sim - O pedagogo é importante sim, porém nem sempre acredito que o pedagogo deva ter disponibilidade e disposição para atender o professor quando este tem dúvidas ou apresenta dificuldades, constatadas pelo próprio pedagogo.	Não - Acredito que o profissional deve ter liberdade para exercer suas atividades profissionais sem auxílio.	Sim – Em determinados momentos sim, quando surgem novidades de encaminhamentos pedagógicos.	Sim – Porém nem sempre; há momento em que o professor precisa do seu tempo para refletir sobre a prática pedagógica, corrigir, provas, trabalhos, preparar aulas e reverenciar seu tempo de hora atividade, como descanso das suas cordas vocais.	Não – não precisa ser todo o tempo, porém é necessário que o professor até para que alguns encaminhamentos se efetive com mais qualidade.
2 - Em que momento de sua hora atividade você necessita da presença do pedagogo?	No momento em que necessita esclarecimentos ou ajuda sobre determinada turma ou aluno; receber informações e auxílio em soluções de problemas.	Durante o fechamento do semestre, pois é importante fazer os repasses ao pedagogo sobre o rendimento e as dificuldades da turma.	No fechamento do planejamento, no início de um novo conteúdo e análise de resultados das reuniões.	No caso específico deste colégio, seria para sanar dúvidas sobre o livro registro on-line e para relatar ocorridos graves com alunos, ausência de alunos e notas parciais de alunos novos.	No momento em que deveria esclarecer algumas dúvidas (somente no momento devido).	Quando surge necessidade de explicar encaminhamentos pedagógicos.	Quando há problema no livro registro de classe on-line e em questões de aprendizagem de algum aluno e liberar cópia das provas.	No período de avaliação e periodicamente de duas em duas semanas para troca de informações sobre as turmas.
3 - Quando está presente em sua hora atividade o pedagogo acrescenta de forma significativa?	Sim, os pedagogos procuram manter os professores informados sobre assuntos e acontecimentos da escola.	Sim – na troca de informações	Sim – Trata-se de um olhar diferente sobre o mesmo objeto, o que contribui para melhor compreensão do que se propõe.	Sim – para sanar as dúvidas.	Sim – Acrescenta quando há necessidade de esclarecimentos.	Sim – Quando se torna colaborador e se mostra disponível e com tempo para encaminhamentos.	Sim – geralmente nas questões sobre registro de classe on-line, aprendizagem de alunos e liberação das cópias das provas.	Não – Não tem acontecido. Existe uma demanda posta em projeto da escola, no entanto não se efetua no dia a dia da hora atividade do professor; acontece só em pré-conselho; muitas vezes com formulários direcionados.
4 - Na ausência do pedagogo, como você soluciona suas dúvidas e dificuldades?	Procuo o coordenador do curso ou o diretor, caso contrário aguardo a oportunidade de falar com o pedagogo.	Perguntando aos colegas da área.	Faço leitura sobre o tema de interesse, trocas de figurinha com os colegas da área e até de outras disciplinas.	Busco a direção, a secretaria, assim como a colaboração de meus colegas professores.	Pedindo ajuda e orientação aos colegas que possivelmente passaram pela mesma dúvida ou dificuldade.	Tenho muitos anos de experiência; recorro aos colegas para superá-las.	Sozinha, professores colegas e por último a direção.	Com a experiência e a vivência, o próprio docente toma as devidas providências diante das dificuldades.
5 - Existe alguma questão pendente no qual você não consegue ou não conseguiu resolver, devido à ausência do pedagogo em sua hora atividade?	Não – Em nossa escola, conhecemos o horário de trabalho de nossos respectivos pedagogos, portanto basta programar baseado neste horário.	Não – sempre estão a disposição para atender aos professores.	Não – O aluno não nos permite levar dúvidas sobre nosso conhecimento acerca de um conteúdo, o que pode gerar indisciplina.	Não	Não – Não possuo questões, procuro resolver o mais breve possível.	Não – na maioria das vezes busquei resolver consultando os colegas.	Não – Não houve problema que não pude resolver.	Não – A prática e o apoio dos colegas professores, ajudam a solucionar as problemáticas que surgem.
6 - Você considera saudável, professores e pedagogos atuarem distantes uns dos outros?	Não – A troca de informações se faz necessária na equipe.	Não – A troca de informações enriquece o trabalho de ambos.	Não – distantes, ambos ficam mais frágeis e suscetíveis a resultados abaixo do que se poderia atingir juntos em parceria.	Não – A práxis diária tem que ser colaborativa.	Não – Precisamos trabalhar juntos, não necessariamente juntos.	Não – Distância e separação não acrescentam em nada o desenvolvimento da educação; parceria, união, troca são fundamentais.	Não – O trabalho só funciona quando ambos estreitam os laços em prol do aprendizado, com respeito mútuo.	Não – Isso é uma tragédia; é preciso incentivar a aproximação e a interação; isso é condição primordial na escola.
7 - Nesta instituição, você considera a sala de professores um ambiente pedagógico produtivo a qual viabiliza condições para o desenvolvimento de sua hora atividade?	Sim – As horas atividades costumam ser concentradas por áreas afins, isto possibilita a interação entre professores.	Sim – sempre ocorre a troca de informações neste espaço.	Sim – O fato de ser organizado em dois ambientes contribui para preparação de aula.	Não – Há muito barulho, movimentação (entra e sai), a internet não funciona com eficiência.	Sim – possuo todo ambiente favorável ao meu desempenho profissional.	Sim – É um espaço de constantes conversas, debates, trocas entre os profissionais.	Sim – Neste ambiente no qual atuo, os amigos são solidários e tudo contribui para uma boa organização do ambiente.	Sim – Precisa superar algumas necessidades, porém melhorou muito em relação ao ano passado.
8 - Que atitudes você espera da equipe pedagógica como forma de subsidiar suas ações?	Auxílio e comprometimento junto aos professores para que professores e pedagogos tenham a mesma ação junto dos alunos.	Sugestões de livros que ajudam a complementar o nosso trabalho pedagógico e a troca de informações.	Que houvesse uma aproximação maior com o professor. Procurar se interessar pelo que esta acontecendo. As incursões ficam limitadas aos conselhos de classe.	Devolutivas das dúvidas apresentadas, e sobre as questões encaminhadas relativas aos alunos.	No momento possuo todas as condições e respaldos que necessito.	Estar em constante parceria. Qualquer projeto a ser implementado é fundamental o apoio da equipe pedagógica.	Estar presente no colégio, participar dos planos docentes, auxiliar na disciplina dos alunos, estar disposto a contribuir para que o professor novo no colégio se sinta seguro e acolhido.	Implantar o que esta no projeto da escola, superar algumas barreiras aproximando-se semanalmente do professor; é primordial termos encontros para superação de dificuldades.
9 - Em suas ações, você favorece para que o momento da hora-atividade seja um espaço de formação continuada que possibilite desenvolver e aprimorar as questões de sua prática pedagógica?	Sim – Utilizo a hora atividade para pesquisar, preparar aulas, trocas de informações com meus pares.	Sim – faço leitura e pesquisa sobre assuntos referente a minha disciplina e troco informações com professores de outras áreas.	Sim - Creio que sim, sempre que possível procuro trocar ideias com os colegas.	Sim – Ajudo meus colegas no que é possível e no que me é solicitado.	Sim – Utilizo a minha hora atividade desenvolvendo atividades pedagógicas.	Sim – Embora este momento seja para correção e elaboração de prova, outras formas de avaliação, organização de projetos, livro de registro de classe...	Sim – Na forma de troca de ideias entre professores de áreas afins.	Sim - Se solicitado, procuro responder, sou bem aberto ao novo. Pelo tempo que tenho de trabalho, não vi ainda grandes interações entre o pedagógico e os professores, isso só ocorre no final do trimestre ou bimestre.
10 - De acordo com a sua percepção, a equipe pedagógica reconhece o compromisso com a gestão da hora atividade?	Sim – Mas muitos professores infelizmente não sabem utilizar de forma adequada, e os pedagogos precisam auxiliar e controlar as horas atividades.	Sim - Sempre que possível, atendem aos professores e ajudam com informações sobre os alunos.	Não – Parece que a maior preocupação esta relacionada com a presença física do professor. O que ele faz ou deixa de fazer é secundário.	Sim – Mas falta tempo para a equipe fazer tal acompanhamento.	Sim – No momento a pedagoga nos favorece em todas as dúvidas, mantendo o compromisso sempre.	Sim – Porém a dinâmica do ambiente escolar, a necessidade de constante atendimento a alunos, pais, o tempo para gerir a h.a se torna escasso.	Sim – Sempre que necessário e possível a equipe pedagógica esta presente nas horas atividades.	Não – Parece que há medo de aproximação, (superar barreiras do professor e seu mundo; manias). Aqui mesmo se percebe que as PSS ficam soltas, fazem o que querem.
11 - Você se considera organizado (a) e independente o suficiente a ponto de gerir a sua hora atividade sem a presença do pedagogo?	Sim – já estou a 12 anos nesta escola, desenvolvo bem o tempo disponível, mas sempre que necessário solicito ajuda do pedagogo.	Sim - A experiência ajuda a realizar as atividades sem a presença do pedagogo, as dúvidas são retiradas com os colegas que sempre estão prontos a ajudar.	É relativo; A gente se vira como pode, se a parceria com o pedagogo não acontece, temos que nos virar com o que dispomos, o objetivo é fazer sempre o melhor para o aluno.	Sim – A longa práxis me leva a essa condição.	Prefiro gerir minha hora atividade independente de auxílio pedagógico, me sinto com mais liberdade para tomar atitudes que acho correspondente.	Sim – não só da hora atividade, mas de todos os encaminhamentos pedagógicos.	Sim – Quando há compromisso de toda equipe de ensino ao repassar nas reuniões e semana pedagógica os encaminhamentos necessários para os períodos letivos, o trabalho dos professores fica mais fácil e claro durante a hora atividade.	Sim – Experiência e consciência do dever. É preciso cautela na introdução da proposta, não é só o professor, o dono da sua hora atividade; o compromisso, há de se ter compromisso com a lei; no entanto é preciso dosagem pedagógica para que o professor não rejeite a presença do mesmo em sua hora atividade. É questão de quebrar barreiras.